



V Colóquio Internacional

"Educação e Contemporaneidade"

ISSN 1982-3657

PROFISSIONALIZAÇÃO, MEMÓRIAS E CONTEXTOS SOCIAIS

Reflexões sobre Projeto Internacional Mulheres Mil, Brasil/Canadá

Nara Vieira de Souzaⁱ

E-mail: nvdss@yahoo.com.br

Najó Glória dos Santosⁱⁱ

E-mail: najo_gloria@yahoo.com.br

Antônio Vital Menezes de Souzaⁱⁱⁱ

E-mail: a.vmsouza@yahoo.com.br

EIXO TEMÁTICO 15. Outras pesquisas fora do contexto educacional

RESUMO

Este artigo discute a relação entre profissionalização, práticas de memória e os contextos sociais. Apresenta a metodologia intitulada Reconhecimento de Aprendizado Prévio como embasamento de propostas de natureza social inclusiva. Trata-se de reflexões iniciais sobre o Projeto Internacional Mulheres Mil (Brasil/Canadá) ocorrido no período de 2007 a 2011. A finalidade do projeto *Mulheres Mil* é o desenvolvimento de ações educativas, a partir da Formação Integrada Continuada de mulheres adultas em treze Estados brasileiros. A oralidade é um dos métodos utilizados e considerado como fonte de memória para construção de instrumentos que permitam mais amplo entendimento da realidade e dos saberes prévios do grupo em torno do desenvolvimento das localidades envolvidas. O referencial teórico adotado é a abordagem (auto)biográfica francesa. Acredita-se que a metodologia RAP possibilita a memória individual e coletiva, direcionando para interpretação do contexto socioambiental. Os principais instrumentos de coleta de informações utilizados foram os portfólios, os mapas de vida e os questionários de acesso e permanência à localidade. A relevância desse estudo visa o reconhecimento da memória como dispositivo de formação sociocultural ampla, portanto, educativa, de modo a contribuir na identificação de *hiatos* de ações cotidianas de membros das comunidades envolvidas em relação ao desenvolvimento local sustentável.

PALAVRAS CHAVE: Memória Coletiva. Contextos Sociais. Metodologia

RESUMÉ

Cet article analyse la relation entre les pratiques professionnelles, la mémoire et les contextes sociaux. Il présente la méthodologie ‘reconnaissance des acquis’ comme base de propositions de l’inclusion sociale. Nous présentons des idées initiales sur le Projet international des *Mille-Femmes* (Brésil / Canada) au cours de la période de 2007 à 2011. Le but du projet *Mille-Femmes* est le développement d’activités éducatives, de l’éducation continue intégrée des femmes adultes dans treize Etats du Brésil. L’oralité est une des méthodes utilisées et considérées comme une source de mémoire pour le renforcement des outils pour permettre une plus large compréhension de la réalité et de la connaissance préalable du groupe autour du développement des localités concernées. L’approche théorique est la approche (auto) biographique française.. On croit que cette méthodologie ‘reconnaissance des acquis’ permet l’apparence de mémoire individuelle et collective, ce qui aide à l’interprétation du contexte socio-environnementales. Les principaux instruments utilisés pour recueillir des renseignements ont été les portefeuilles, des cartes de vie et des questionnaires. La pertinence de cette étude est la reconnaissance de la mémoire comme un dispositif de formation socioculturel plus large et éducatifs, pour aider à identifier les lacunes dans les actions quotidiennes des membres des communautés concernées en matière de développement local.

MOTS CLÉS: Mémoire Collective. Contextes Sociaux. Méthodologie

DISCUSSÕES INCIAIS

No Brasil, o Programa **Mulheres Mil**: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável teve início em 2007 através do cumprimento aos acordos bilaterais de cooperação internacional entre Brasil e Canadá. Desde então, busca-se a concretização e a execução de políticas públicas ligadas à promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. No Brasil, tais questões tornaram-se pauta inadiável ante as políticas públicas de desenvolvimento e erradicação da pobreza. No Canadá, pretende-se, tanto desenvolver e divulgar metodologias sociais de intervenção que possibilitem o desenvolvimento sustentável como prática social concreta, quanto lidar com o contingente de imigrantes oriundos de países em condições de baixo desenvolvimento. Assim, a necessidade de inserção imediata de diferentes grupos sociais na cadeia produtiva e no contexto das políticas públicas do mercado acarretou uma ampla setorização da política social em planejamento cada vez mais voltado para desconcentração de renda e a promoção de investimentos sociais consolidados pela pesquisa, pela intervenção e pela dimensão sociotécnica da economia.

Para os idealizadores do Programa a experiência também contribui para o alcance das Metas do Milênio, promulgada pela ONU em 2000 e aprovada por 191 países. Entre as metas estabelecidas estão a erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos e autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental. O Sistema de Acesso e Permanência instaurado no desenvolvimento do Programa tem como ponto de partida os modelos de acesso dos *Colleges* canadenses, que garantem capacitação profissional para populações desfavorecidas, entre eles aborígenes e imigrantes.

O foco central do *Programa Mulheres Mil* é a promoção da formação profissional e tecnológica de cerca de *mil mulheres* desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte até 2010. Esta meta eleva-se até 2014 na progressão que se segue: vinte mil em 2012, trinta mil em 2013 e quarenta mil em 2014, perfazendo o total de cem mil mulheres envolvidas no Programa. O desafio concentra-se na garantia de acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões.

O Programa está estruturado em três eixos. O primeiro eixo é a *educação*. O segundo eixo é a *cidadania*. O terceiro eixo é o *desenvolvimento sustentável*. Os três eixos que compõem o Programa assume como princípios a inclusão social e redução das desigualdades sociais. Para isso, pretende através da articulação das temáticas de gênero, equidade e diversidade étnica, discutir sobre o crescimento econômico ambientalmente sustentável, enfatizando o emprego e a geração de renda reduzindo as desigualdades individuais como tentativa de dirimir os problemas regionais e locais em torno da pobreza e da sustentabilidade econômica local. Logo, a promoção da cidadania e o fortalecimento da democracia, apresentam-se como conceitos fundantes do Programa. Para isso, torna-se necessário investir na educação de jovens e adultos com formação profissional e tecnológica.

Em outras palavras, o Programa pretende garantir a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades. O *Programa Mulheres Mil*, no Brasil, é implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), os Centros Federais de Educação Profissional e

Tecnológica (Cefets), Escola Técnica Federal, Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet) e o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Concefet). O governo canadense é representado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros.

O Projeto Mulheres Mil foi executado em treze Institutos Federais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em geral, a formação da equipe de trabalho nos Institutos envolvidos consolida-se através do desenvolvimento de novas ferramentas de trabalho; na formação multidisciplinar da equipe envolvida no projeto; no desenvolvimento da Metodologia Brasileira de Acesso, Permanência e Êxito das mulheres, inspiradas no modelo canadense. Essas articulações e estratégias possibilitam que o Programa em análise possa ser instrumento facilitador no processo de implantação e desenvolvimento de ações focais de qualificação e formação profissional, estruturação de empreendimentos, desenvolvimento sustentável de comunidades e de populações desfavorecidas e não tradicionais para os contextos das instituições federais de ensino.

A metodologia adotada na execução do Programa é a Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia (ARAP). A metodologia tem início com o registro de dados do público-alvo e de sua comunidade através da especificação de metas e necessidades reais (demandas pessoais, grupais e institucionais) de modo a mapear e sistematizar os saberes já existentes, constituindo-se como fonte de referência na construção de itinerários formativos mediante o reconhecimento formal dos saberes através da Rede Nacional de Certificação (CERTIFIC). Após esse percurso de formação e de experiência as mulheres são encaminhadas ao mercado de trabalho.

Os resultados alcançados são mensurados através de indicadores econômicos ligados às políticas públicas internacionais de gasto social e ao investimento em políticas de desenvolvimento profissional e sustentabilidade. Desse modo, permite vislumbrar a cooperação Brasil-Canadá em outras temáticas; identifica processo de mudança institucional realizado nos Institutos Federais de Educação; possibilita a criação e a remodelagem da Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito; permite o desenvolvimento de gestão de projetos e da metodologia de acesso, formação e permanência de populações com vulnerabilidade social; favorece o redimensionamento institucional nos campos das parcerias e relações com o mundo do trabalho, setor produtivo, integração e diálogo com a sociedade e as comunidades, tendo

como ponto de partida o estímulo à sensibilidade no processo de inclusão educacional, na construção de parcerias com redes estaduais e municipais de ensino; processo educativo continuado; redução do ciclo de violência e valorização da autoestima das mulheres.

1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INVESTIMENTOS SOCIAIS

Nesse contexto, a influência dos investimentos sociais torna-se urgente. Em realidade, é preciso que os indicadores sociais sejam elevados à categoria de políticas públicas locais, agregando esforços na direção do desenvolvimento sustentável local integrado. Para isso, o gasto social consolidado deve ser uma garantia no âmbito das políticas públicas. Entende-se por gasto social a medida dos recursos públicos alocados aos programas sociais nos níveis governamentais federal, estadual e municipal. Para calcular e mensurar tais dados, a metodologia dos gastos sociais procura medir, exatamente, a quantidade de ações (projetos e programas) destinadas ao desenvolvimento humano. Nessa direção, o gasto social total no Brasil passou de 24,5 para 40,0 bilhões de dólares entre 1976 e 1986, refletindo uma forte expansão ao longo do período.

Entre 2001 e 2004, as funções de saúde/saneamento e educação/cultura, a variação do gasto em termos foi, respectivamente, de 13% e 10%. Nota-se, porém, que a evolução do gasto social com educação básica tenha sido de apenas 6,1% no período observado (Lavinas, 2007). Assim sendo, a expansão do gasto social está fortemente correlacionada a três tipos básicos de política social: educação, saúde, assistência e previdência social, embora as composições relativas à magnitude destes variem de acordo com a esfera de interesse do Governo. Logo, a política de investimento social, os incentivos do gasto social, o desenvolvimento econômico produtivo e a erradicação da pobreza no Brasil, concentram-se no problema da qualificação profissional dos principais agentes da economia: os agentes produtores que tipificam as agências produtivas e seus arranjos de produção.

Nestes termos, a empregabilidade, o desenvolvimento e a formação profissional qualificada tornaram-se metas inadiáveis. Nas últimas três décadas, observou-se que a questão da qualificação profissional é fortemente associada à inserção de agentes

produtores no mercado de trabalho. O mundo do trabalho torna-se o mundo da formação, da escolarização, da alfabetização tecnológica, do uso e da apropriação cada vez mais intensa das relações sociais mediadas pelas tecnologias da informação e da comunicação, instaurada pela sociedade em rede, sociedade da informação e pela sociedade do conhecimento (Bessa et. al., 2003; Lojkine, 1995; Tilly, 2006; Castells, 1999).

Entretanto, a crise do mercado de trabalho advinda da intensificação da política econômica respaldada pela internacionalização produtiva global empreende-se no surgimento de novos contextos jurídico-fiduciários. A soberania do mote “estamos numa sociedade do conhecimento” não é refratária do processo ininterrupto de valorização da formação profissional como estratégia de enfrentamento do desemprego. Essas práticas foram organizadas em grandes e importantes Fóruns Internacionais, estimuladas por países da União Européia (em especial pela Alemanha, Suécia, Inglaterra, Espanha, Itália, França e Holanda), conforme apontam Dedecca (1998) e Grazier (1990). Associam-se a tais movimentos, agências reguladoras da economia mundial como a Organização Internacional do Trabalho e o Banco Mundial.

O fato é que a sociedade do conhecimento instaura lógicas produtivas ambíguas em relação às populações economicamente menos favorecidas. Trata-se de uma lógica bastante lúcida quanto aos seus focos e interesses de manobra e escalonamento produtivo em torno à ampliação da concentração de riquezas. Nesse sentido, a lógica da implantação de programas que visem o auxílio mútuo entre países distintos economicamente prevê desde a qualificação da força de trabalho ao escrutínio programático de estratégias de enfrentamento do desemprego, do analfabetismo (tecnológico e letramento), da baixa oferta de consolidada formação profissional, dentre outros elementos. Trata-se, pois, da ascensão de políticas de orientação neoliberal, subjugadora do capital humano (Ferreira, 2000; Figotto, 2001a).

É importante destacar a importância da educação nesse cenário. Nas últimas cinco décadas a escolarização manteve-se como centralidade nas decisões econômicas nacionais. Desde os anos noventa essa centralidade amplia-se pela internacionalização crescente e pela perspectiva de valorização de diferentes modos de vida, culminando na absorção de força de trabalho, aglomeração de parcerias cooperadas ou associativismo de toda ordem. Por isso, a educação e a formação escolarizada destacam-se como sendo política pública. Os investimentos no setor produziu um crescimento relativamente

inflacionário de modo a tornar o desenvolvimento tecnológico e científico atrelado aos serviços e bens oriundos de uma economia do conhecimento. Por conseguinte, o crescimento econômico deve integrar socialmente os indivíduos no âmbito das relações produtivas locais, sem dissocia-los da dimensão global da economia planetária.

Trata-se da insurgência do capitalismo avançado, neoliberal, no qual a educação passa a desempenhar novo papel: “aumentar as chances individuais de inserção no mercado de trabalho ou, em outros termos, a aumentar a empregabilidade dos indivíduos, num cenário em que o desemprego tecnológico parece que veio para ficar” (CASTELLS, 1999: p.101. Por isso, a qualificação profissional deve estar associada ao desenvolvimento profissional mais amplo.

Por outro lado, a especialização qualificada não reduz as possibilidades reais de inteira permanência de trabalhadores no mercado produtivo. Desse modo, qualificação não é garantia de empregabilidade. Nos estudos de Grazier (1990) podemos encontrar indicações sobre essa relação: trabalhadores mais escolarizados não conseguem obter ocupações à altura de suas qualificações. Empiricamente, demonstra-se que a situação de desemprego afeta de forma mais intensa indivíduos que são oriundos de estrato social menos favorecido, apesar da elevada escolaridade (curso superior completo). Tais reflexões. Isso favorece a análise segundo a qual a valorização da formação profissional enseja a indagação quanto ao impacto da qualificação na empregabilidade do indivíduo. São condições que potencializam a efervescência do debate e sinalizam a influência da origem social nos estudos sobre a empregabilidade e acesso ao mundo do trabalho no Brasil e no mundo.

2 A MEMÓRIA E ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO COMO “MÉTODO”

Os estudos desenvolvidos no campo da memória a respeito dos processos formativos em grupos profissionais têm despertado interesses diversos. Muitas vezes é a simples curiosidade de conhecer sobre determinadas personalidades socialmente consagradas pela sua carreira ou pelo seu desenvolvimento profissional; outras vezes pela necessidade visceral de *falar-de-si*, como uma espécie de reencontro com o imaginário pulsional, suas simbologias e traçados de vida. O fato é que tanto a vida pessoal, quanto a vida profissional se elaboram de modo indissociado. Nos diferentes

espaços da formação, dentre eles, os espaços formais da universidade, encontramos divergentes perspectivas. Ora estas perspectivas são associadas ao mercado de trabalho; ora aos processos de desenvolvimento científico e direcionados a uma economia do conhecimento; raríssimas vezes pudemos encontrar a busca de uma ampliação pessoal de vida, ensejando deleites intelectuais e busca de autonomia intelectual sem fins de empregabilidade, em torno da formação universitária. Entretanto, é notório que a profissionalização em espaços acadêmicos estimula o crescimento profissional, associando-os ao cumprimento das expectativas pessoais, referendadas pela qualidade de vida modelar, capitalista e produtiva.

A formação profissional em oferta em diferentes instituições de ensino se constitui na possibilidade de ampliação da oportunidade e do crescimento profissional das pessoas, pois, dentre todos os espaços de formação profissional, os institutos tecnológicos de educação e “[...] a universidade deve ser um centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo; finalmente, porque a verdade a ser transmitida, a universidade ensina e mesmo o ensino das aptidões profissionais deve ser orientado para a formação integral” (JASPERS, 1965, p.51) e assim, atender aos fins das instituições formadoras: investigação (pesquisa), ensino e prestação de serviço (extensão), ou seja, no tripé: ensino, pesquisa e extensão tão importante na produção do sistema de ensino atrelado às políticas públicas de desenvolvimento.

Para atender ao mercado de trabalho e a exigência de uma maior qualificação nas áreas conhecimento, novos cursos foram sendo criados, em diferentes modalidades de oferta (presencial, semipresencial e a distância) e em diferentes níveis da educação (básica ou superior). Até aí estava configurada a necessidade do mercado e das instituições em formar profissionais qualificados para lidar com novas tecnologias, linguagens, pessoas, produtos e processos, entre outros. Atendendo a essas novas demandas, os profissionais/sujeitos lançaram-se, via pós-graduação (fazendo um curso de mestrado e/ou doutorado), em busca das mais diversas realizações: de ordem material por meio da qualificação no campo profissional, seja de natureza acadêmica pela aquisição de conhecimento, seja para realização pessoal/status social e reinserção no mercado de trabalho.

Por isso mesmo, vale ressaltar, mais uma vez, que o processo da busca pela formação nem sempre é orientado pela academia, acontece inconscientemente a partir da história de vida de cada sujeito, é ela que orienta os caminhos e as escolhas que vai se tornando cada vez mais complexa por conta dos inúmeros elementos que são

considerados nessa seleção, bem como pela consciência que vai se formando ao longo da vida. Para caracterizar a necessidade que move o sujeito na busca de sentido à sua formação - sabendo-se da não obrigatoriedade de formar-se em uma área e nela continuar os estudos na pós-graduação, é preciso destacar a ideia de formação como uma base de reflexões sobre a prática no sentido de que os sujeitos “[...] examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes (IMBERNÓN, 2004, p.49)”. Lê-se:

A vida é o lugar da educação e a história de vida é o terreno no qual se constrói a formação. Por isso, a prática da educação define o espaço de toda a reflexão teórica. O trabalho do investigador e dos participantes num grupo biográfico não é da mesma natureza, na medida em que ele possui mais instrumento de análise e uma maior experiência de investigação. Mas trata-se do mesmo objeto de trabalho. Dito de outro modo, o saber sobre a formação provém da própria reflexão daqueles que se formam. É possível especular sobre a formação e propor orientações teóricas ou fórmulas pedagógicas que não estão em relação com os contextos organizacionais ou pessoais. No entanto, a análise dos processos de formação, entendidos numa perspectiva de aprendizagem e de mudança, não se pode fazer sem uma referência explícita ao modo como um adulto viveu as situações concretas do seu próprio percurso educativo (DOMINICE, 1990, p. 167).

Assim, a formação inicial, adquirida em diferentes níveis de ensino, até então satisfatória profissionalmente, se vê ultrapassada face ao surgimento das novas tecnologias. O sujeito se vê compelido à reflexão para decidir sobre o que fazer diante dessa nova situação, buscar uma formação/qualificação/titulação ou permanecer como está. Entretanto, ao optar pela formação, essa ação possibilita a aquisição de conhecimentos teóricos, capacidades de processamentos e informações; análise e reflexão crítica; decisão racional; avaliações e tomadas de decisões para reordenar as ações no campo profissional.

Gostaríamos de destacar as contribuições de Halbwachs (2006) na configuração de nossa análise sobre a relação entre profissionalização, memória e contextos sociais. Para Halbwachs (idem: p. 12) “é impossível conceber o problema da recordação e da localização das lembranças quando não se toma como ponto de referência os contextos sociais reais que servem de baliza a essa reconstrução que chamamos memoria”. Por isso mesmo, queremos destacar a relevância de se pensar tais relações através da Metodologia Reconhecimento de Aprendizado Prévio, identificadas pelos registros elaborados no desenvolvimento do Programa Internacional *Mulheres Mil*.

A Metodologia Reconhecimento de Aprendizado Prévio tem como finalidade principal trabalhar ações educativas, a partir da Formação Integrada Continuada do Grupo de Mulheres Adultas em 13(treze) Estados Brasileiros. Foram utilizados como principal instrumento os *itinerários de formação* entendidos como *práticas de memórias* durante as ações desenvolvidas junto ao grupo de mulheres, aqui, no Brasil. Os *itinerários de formação* são construídos através de registros de diferente natureza e fontes de origem: escritos pessoais; escritas coletivas; registros orais pessoais; registros iconográficos como desenhos e fotografias e registros fílmicos. O trabalho se desenvolveu em clima de colaboração e parceria entre os membros participantes do projeto: as mulheres beneficiadas e envolvidas no projeto. Como *práticas de memória* entendemos toda prática social que se desenvolve através das tensões da experiência de confronto pessoal com planos intensivos da história de vida pessoal, mesclada ao ato de lembrar, de narrar as biografias e as autobiografias, tornando-se parte da construção de aprendizagem e da formação que permite reconciliar ao mesmo tempo a observação e a reflexão de si numa trajetória de vida.

Nesse contexto, Bertaux (1994) incita-nos à escuta dessa forma diferente de discurso: "*le recit*" ou, simplesmente, a narração. Para esse autor os elementos do conhecimento relacionados com os processos sociais e históricos encontrariam forma na expressão pessoal de uma história de vida. Por isso mesmo, assumimos a *memória* e o *itinerário de formação* como "método", ou seja, como *caminho* trilhado tendo em vista a compreensão aprofundada do objeto central deste artigo: a relação entre profissionalização, memória e contextos sociais. Tal "método" subsidiou a leitura condensada do *Programa Mulheres Mil* de modo a alimentar o processo criativo e fecundo em torno às relações estabelecidas entre os participantes do programa e o espaço geográfico com os quais os atores sociais produzem seus *territórios de poder*. Da situação educacional e profissional anterior das comunidades envolvidas no Programa, advém o reconhecimento e a valorização dos saberes e dos conhecimentos experienciais já amplamente divulgados, porém, não valorizados na esfera pública.

Nesse percurso formativo foram utilizados os seguintes instrumentos metodológicos: a) questionários de acesso; b) mapas da vida; c) portfólios. Em todos os casos esses instrumentos serviram como ferramentas que traduziram a *linguagem* das mulheres e comunidades envolvidas. Assim sendo, pudemos identificar a memória histórica local que revelou a configuração dos princípios básicos de identificação com a

história social do lugar a que pertencem. Não se trata de identidade, porque a noção de identidade se constitui como a reprodução ao *Similar*, ao *Idêntico*, tal qual forma padrão e modelar a ser copiada (Souza, 2007). Na nossa concepção, trata-se de identificações e de multiplicidade, não de identidade e multiplicação do *Mesmo*.

Para nós, a *memória* e os *itinerários de formação* são dispositivos potencialmente fecundos para a compreensão dos ditames da profissionalização e das lógicas do mercado. Os atores sociais, mediados por uma *escrita de si* podem mais bem enxergar o cruzamento entre as histórias de vida e a história política que se lhe nutre os anseios e as suas construções pessoais e/ou profissionais. Por isso mesmo, as histórias de cada homem, ou “histórias de vida”, são narrativas que trabalham com os itinerários ou trajetórias de cada vida, situada num tempo histórico singular (Abrahão, 2004).

Desse modo de pensar, decorrem que essas narrativas não são práticas uniformes para todos, porque são construções de sentido a partir de fatos temporais, até mesmo as experiências só podem ser interpretadas a partir de narrativas. Métodos e materiais utilizados no *Programa Mulheres Mil* partiram da história oral, tomando como referência o Método RAP-Reconhecimento de Aprendizado Prévio na busca da valorização de saberes e práticas. A oralidade é um dos métodos utilizados e considerado como memória para construção de instrumentos que apresentam índices de conhecimentos absorvidos durante capacitações educacionais, como também para entendimento da realidade e saberes prévios que norteiam o nível de desenvolvimento das localidades.

Tanto os questionários de acesso, os mapas da vida e os portfólios contribuíram para promover essa contorção ideológica e vivencial junto as mulheres participantes do Programa. Esses instrumentos permitem a análise do contexto social de cada indivíduo e/ou comunidade envolvida, radiografando suas peculiaridades e necessidade. De maneira geral, pode-se conceituar o *questionário de acesso* como um instrumento que memoriza, através da oralidade, os projetos de vida comumente partilhados, as angústias de vida, as expectativas e suas relações com a manutenção da vida, das relações sociais e da referencialidade à própria cultura à margem dos intervenientes sociais. O mapa da vida constitui-se como um instrumento concreto cujo mecanismo de registro traça diferentes olhares e interpretações sobre o contexto individual e suas relações com o entorno social do envolvido no processo. Por fim, os portfólios serviram como espaço

de agrupamento de toda experiência construída e acompanhada durante a realização do projeto.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Diante do exposto, gostaríamos de destacar que as questões apresentadas são de valiosa expressividade para o campo das ciências sociais aplicadas e para as relações entre educação e trabalho, formação profissional e desenvolvimento pessoal. Por isso parafraseamos a Moura (apud Abrahão, 2004) quando ele afirma que é através das redes de relações sociais do presente e das referências biográficas relacionadas ao passado que é possível interpretar a prática de memória inscrita nas expressões da oralidade de um sujeito. Certamente a experiência vivida e recontada, traz-nos um relato histórico-cultural irrevogável. Trata-se de compreender em profundidade as contradições do sistema neoliberal em sua mais intensa realização: transmitirá uma condição de reflexão com o seu ambiente; alimentará (ou não) as formas de linguagens e de (in) subordinação negociadas na(s) história(s) de uma vida.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena M.B. (org.) **A Aventura (Auto) Biográfica:teoria e empiria**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial 1995:** o trabalhador e o processo de integração mundial. Washington, D.C., 1995.
- BERTAUX, Daniel; TODD, D. Jick. Desde el abordaje de la historia de vida hacia la transformación de la práctica sociológica. 1994. In: **Metodología de investigación cualitativa**. Trad. IICE. Buenos Aires: Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación (IICE), 1994.
- BESSA, W. C.; NERY, M. B.; TERCI, D. C. Sociedade do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, v.17, n.3/4, p.3-16, jul./dez. 2003
- CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. A Sociedade em Rede**. Vol. 1. 5^a. ed. São Paulo: Paz e Terra 1999.
- DEDECCA, Cláudio. Qualificação e formação profissional: algumas experiências europeias. In: _____. **A visão empresarial e da universidade do Plano Nacional de Educação Profissional**. São Paulo: Instituto Uniemp, 1998. v.2.
- DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- FERREIRA, Francisco. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2000.

- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 2001^a
- GENTILI, Pablo. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho:** perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GRAZIER, Bernard. *L'employabilité: brève radiographie d'un concept en mutation. Sociologie du Travail*, n.4, 1990.
- HALBWACHS,M. **A Memória Coletiva**. São Paulo:Centauro,2006.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional:** forma-se para a mudança e a incerteza. 4^a. ed. SP: Cortez, 2004.
- LOJKINE, J. **A Revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 1995.
- OIT – Organização Internacional do Trabalho. Perspectivas para o futuro. In: ABERTURA e ajuste do mercado de trabalho no Brasil. Políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade. Brasília, DF: OIT/MTE, 1999.
- ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. Ed.Brasiliense,1987.
- PINEAU, Gaston. AS HISTÓRIAS DE VIDA EM FORMAÇÃO: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32. n. 2, p. 329 – 343, maio/ago. 2006.
- SCHULTZ, Theodore. **Investindo no povo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- _____. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.
- TILLY, C. O Acesso desigual ao conhecimento científico. **Tempo Social**, v.18, n.2, p.47-63, 2006.

i Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS/SE). Graduada em Serviço Social e Pós-Graduada em Gerenciamento de Empresas Turísticas e em Gerontologia Social pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídias e Educação Contemporânea (CNPq/UFS).

ii Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Graduada em Serviço Social e Pós-Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídias e Educação Contemporânea (CNPq/UFS).

iii Orientador de Pesquisa. Doutor em Educação. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Mestrado e Doutorado), PRODEMA/UFS. Líder do SEMINALIS – Grupo de Pesquisa em Tecnologias Intelectuais, Mídias e Educação Contemporânea (CNPq/UFS).